

XXXVII SEMANA DO TRADUTOR
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TRADUÇÃO
25 a 29 de setembro de 2017

<http://www.semanadotradutor.com.br/>

RESUMOS

Segunda-feira 25/09

10h30-12h

Conferência de abertura: *O que resiste na tradução (?)* – Prof. Dr. Michel Riaudel (Université Paris-Sorbonne)

Contra as evidências do senso comum, traduzir não consiste exatamente em dizer (quase) a mesma coisa em outra língua. Essa hipótese precisaria como fundamento acreditar em um mundo só, objetivo, transcrito por linguagens imperfeitas e subjetivas. Essa é a base das utopias de línguas universais, nunca totalmente concretizadas. Pois a nossa “realidade” não é separável das palavras e frases pelas quais a dizemos, sentimos e pensamos. Cada língua, longe de ser “transparente ao mundo”, é por si mesma um sistema-mundo, dentro do qual evoluímos, nos expressamos e somos expressos. Essa constatação nem por isso deve levar a desesperar da tradução, e encará-la como projeto sempre incompleto, fadado ao fracasso. Se uma tradução não é cópia de seu original, também não há de ser simulacro. O fato de o tradutor, assim como o historiador ou o viajante, ser frequentemente acusado de “traição”, resulta de ele lidar com o distante, trazer o distante e indecifrável para seu presente, seu conterrâneo, e torná-lo acessível a seus contemporâneos. Disso decorre uma responsabilidade que vai além de uma prática técnica de equivalências linguísticas. O papel do tradutor-intérprete está entre abolir fronteiras, familiarizar o estranho, e lembrar que existe, resiste, algo de incomum que define insuperavelmente as alteridades. No fundo, sua “tarefa” se aproxima da do antropólogo cuja função é exprimir um outro, em um vai-e-vem entre culturas, com as ferramentas de seu mundo. Por isso a tradução ter se tornado uma espécie de paradigma nas ciências humanas. Assim, se tudo certo, rechaçamos os limites da sensibilidade e inteligência, abrindo condições de diálogo e compreensão mútuos.

14h-15h30

Conferência: *A interpretação fora da cabine: as diferentes modalidades e suas características* – Prof. Dr. Christiano Sanches (PUC-Rio)

A interpretação, ou tradução oral, é uma atividade antiga que ganhou maior atenção a partir do advento da modalidade simultânea, que faz uso de técnica e equipamentos especificamente desenvolvidos para este fim. Contudo, o mercado oferece um grande número de oportunidades de trabalho com o que chamaremos aqui de interpretação fora da cabine. Apesar de parecer mais simples à primeira vista, o trabalho fora de cabine apresenta suas próprias peculiaridades e desafios, sua prática não sendo desprovida de exigências técnicas. No universo da interpretação

profissional, os cursos e formações se tornaram o grande diferencial entre aqueles que aprenderam a interpretar espontaneamente e aqueles que estudaram para exercer a profissão. Nesta conferência, serão identificadas e explicadas as modalidades de interpretação fora da cabine, suas respectivas exigências técnicas e os recursos pedagógicos disponíveis para sua aprendizagem.

16h-19h

Minicurso: *Introdução às técnicas de interpretação consecutiva e acompanhamento de visita técnica* – Prof. Dr. Christiano Sanches (PUC-Rio)

Nesta oficina, serão explicadas e experimentadas técnicas de aprendizagem das habilidades necessárias ao bom desempenho da atividade de interpretação em ambiente externo, ou acompanhamento de visita técnica, sem uso de equipamento de transmissão. Entre as técnicas abordadas, inclui-se a análise de conteúdo textual/discursivo, a (re)organização das ideias a serem transmitidas, a anotação para consecutiva e elementos de *delivery*, ou seja, da elocução do intérprete ao fazer a transmissão das ideias interpretadas. Será feita a distinção entre situações de consecutiva para palestras e conferências e situações onde o intérprete é obrigado a se deslocar, acompanhando o cliente onde necessário. Pretende-se que aqueles que concluíam a oficina tenham uma ideia mais clara e precisa dos elementos técnicos que podem ser aprofundados para um desempenho profissional da interpretação consecutiva e/ou de acompanhamento.

Terça-feira 26/09

8h30-10h

Minicurso: *Fundamentos da tradução para dublagem* – Marina Cury Reis (Vox Mundi)

Neste minicurso, serão apresentadas técnicas básicas de tradução para dublagem, bem como as partes envolvidas no processo, as oportunidades do mercado de trabalho audiovisual e as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área.

Apesar de muitas vezes criticada com base em preconceitos e trabalhos extremamente mal feitos, a dublagem brasileira é considerada uma das melhores do mundo. O processo, que envolve um número bastante significativo de profissionais de diferentes áreas, exige atenção extrema, preparo, estudo, cooperação, imaginação e um bom jogo de cintura. Até quando as novelas mexicanas dos anos 90 serão usadas como provas da má qualidade da nossa dublagem? Por que o que aparece na legenda é, muitas vezes, diferente da versão dublada? O Chaves foi mesmo pro Guarujá? Macacos me mordam! Os tiras continuam chutando o traseiro dos bandidos que roubam verdinhas? O profissional da área ganha bem pra caramba ou mal pra ca<bipe>? *Hold the door* que, neste minicurso, discutiremos essas e muitas outras questões.

14h-15h30

Mesa-Redonda: *Aspectos culturais da tradução especializada* – Prof. Dr. João Azenha (USP), Profa. Dra. Adriana Zavaglia (USP), Viviane Veras (UNICAMP)

Traduzindo marcadores culturais em textos especializados: referenciais, variáveis e estratégias – Profa. Dra. Adriana Zavaglia (USP)

A presente exposição tem como intuito mostrar, a partir de exemplos extraídos de minha própria prática, diferentes estratégias de tradução para dar conta da relação entre marcas e marcadores culturais identificados em diferentes tipos de textos. Tais exemplos serão extraídos de documentos jurídico-cartoriais, textos de áreas variadas, como história e ciências sociais, legendas de litogravuras, entre outros. Para tanto, serão discutidos os referenciais da área ou tema à qual remete cada marca e marcador cultural e as variáveis que atuam no processo tradutório. No caso da tradução especializada, minha prática tem mostrado que quanto menos culturalmente marcado é o domínio e mais denso terminologicamente é o texto de partida, mais padronizadas são as estratégias de tradução e, por outro lado, quanto mais a área é culturalmente marcada e o texto menos denso terminologicamente, as estratégias tendem a variar.

Psicanálise em tradução: práticas culturais e efeitos de inconsciente – Profa. Dra. Viviane Veras (Unicamp)

Pensando a tradução como prática cultural por excelência, minha proposta é a de levantar e discutir algumas questões que ligam tradução e psicanálise – o que exige que se leve em conta o singular efeito das relações de quem traduz com o inconsciente. Tomando como dado que textos que refletem sobre psicanálise exigem uma tradutora especialista na área e minha experiência de tradutora desses textos (traduções publicadas e não publicadas), é possível afirmar que há nessa práxis um saber inconsciente não sustentado por um eu que sabe; e que traduzir (com) psicanálise obriga a acatar esse saber que exige uma disposição ao imprevisto e ao imprevisto – mesmo que cuidadosamente regulado.

Robert Schumann e os “Escritos sobre a Música e os Músicos”: apresentação, tradução e notas – Prof. Dr. João Azenha

Esta intervenção visa a apresentar sucintamente as diretrizes do projeto de revitalização histórica de um documento, em cujo núcleo está a tradução ao português do Brasil dos *Escritos sobre a Música e os Músicos*, do compositor alemão Robert Schumann (1810-1856), acrescida das notas da edição crítica de Martin Kreisig (1914). Os *Escritos*, publicados entre 1834 e 1844 como resenhas avulsas de peças e concertos na revista *Neue Zeitschrift für Musik*, de Leipzig, foram revistos e reunidos em quatro volumes pelo próprio compositor, já ao final de sua vida, e republicados em 1854 como seu “principal legado escrito” à posteridade, segundo suas próprias palavras. Dada a complexidade e a extensão do trabalho, esta apresentação coloca em foco apenas um recorte deste trabalho e evidenciada em três partes: (1) breve apresentação do compositor e contextualização

está dividida em três partes: (1) breve apresentação do compositor e contextualização dos *Escritos*; (2) questões de tradução específicas do léxico da música e da técnica pianística; e (3) o trabalho de elaboração de notas, motivado não apenas pela defasagem de tempo que separa os *Escritos* dos dias de hoje (quase 200 anos), mas também pelas elisões e pela escrita marcadamente subjetiva do compositor no trato com a crítica musical que, àquela época, dava seus primeiros passos. Pretende-se, assim, conciliar questões de tradução específicas de um tipo e de um gênero textuais – a crítica musical – com aspectos condicionantes de uma personalidade e de uma cultura, entendida esta última em sua acepção mais ampla.

Quarta-feira 27/09

10h30-12h

Conferência: *Tradução e acessibilidade: a áudiodescrição* – Profa. Dra. Lucineia Marcelino Villela (UNESP)

14h-15h30 **Minicurso:** *Traduzir em francês “O burrinho pedrês” (Sagarana) de João Guimarães Rosa* – Prof. Dr. Michel Riaudel (Université Paris-Sorbonne)

A partir de alguns trechos do conto de Guimarães Rosa, da correspondência dele com a tradutora americana Harriet de Onis a respeito desse texto e de minha própria experiência recente (para a editora Chandeigne: Sept-de-Carreau, l'âne du sertão, Paris, 2016), analisaremos os desafios, as questões e o leque de soluções possíveis, indo da prática à reflexão sobre o ato de traduzir literatura.

Quinta-feira 28/09

14h-15h30 **Mesa-Redonda:** *Localização e Tradução Colaborativa* – Ms. Tiago Kern (Synthesis Brasil), Profa. Dra. Marileide Esqueda (UFU), Érika Stupiello (UNESP)

Tiago Kern trará relatos da prática de tradução e adaptação textual no mercado de localização colaborativa de jogos eletrônicos, cobrindo temas como as diferentes etapas de preparo e trabalho no texto, a organização de funções individuais em esforços colaborativos, as peculiaridades de diferentes clientes e o que é esperado de uma empresa focada em localização de jogos prestando serviço a grandes distribuidoras e produtoras, além de assuntos como o ingresso nesse mercado de trabalho, as intersecções e importância da formação acadêmica, e por fim os desafios na maneira como a comunicação e configuração atuais desta atividade no Brasil estão estruturados.

Profa. Dra. Marileide Esqueda

A expansão da indústria de tradução e localização de videogames e a proliferação de plataformas de tradução colaborativa trazem novos desafios à formação de tradutores. Planejar uma disciplina envolvendo a tradução e localização de videogames em cursos de graduação em Tradução é uma tarefa complexa na realidade atual, principalmente em virtude do difícil acesso a materiais autênticos e das questões relacionadas aos direitos autorais das desenvolvedoras de jogos. (O'HAGAN & MANGIRON, 2013). Tal planejamento didático torna-se ainda mais complexo quando se trata de incorporar à empreita tradutória dos jogos ferramentas tecnológicas que envolvam o trabalho colaborativo, simulando o fluxo real de trabalho de tradutores-

localizadores, ainda pouco explorado (BERNAL-MERINO, 2015; CRONIN, 2013). Assim, o objetivo desta apresentação é descrever como manipular os ativos linguísticos de jogos, tais como *SuperTuxKart*, *Call of Duty* e *Uncharted 3 – Drake's Deception*, em ferramentas de tradução colaborativa, com vistas a refletir sobre como as estratégias de colaboração podem ser aplicadas à formação de tradutores-localizadores de videogames.

Profa. Dra. Érika Stupiello

O surgimento da Web 2.0 e o avanço de tecnologias em nuvem (como sistemas de memória e de compartilhamento e gerenciamento de projetos) promoveram, nos últimos anos, o desenvolvimento da tradução colaborativa, prática com efeitos definitivos na maneira como a tradução é concebida e contratada. Nesta mesa-redonda, discutirei algumas abordagens colaborativas (*crowdsourcing*, *user-generated translation*, *community translation*, *volunteer translation*), apresentando as principais diferenças entre elas, oferecendo exemplos e refletindo sobre as implicações éticas de projetos que se sustentam por trabalho voluntário em atividades com e sem fins lucrativos. O objetivo desta apresentação é esclarecer as diferenças dos tipos de atividades colaborativas e debater pontos polêmicos de iniciativas que têm mudado de maneira definitiva a percepção do público sobre o que envolve traduzir.

16h-18h

Minicurso: *Introdução ao processo de localização de games no Brasil - desafios e práticas* – Ms. Tiago Kern (Synthesis Brasil)

Neste minicurso apresentaremos os princípios básicos do processo de localização de jogos da língua inglesa para o português do Brasil. Serão apresentados exercícios e exemplos provenientes do dia a dia do processo de tradução, adaptação e revisão de texto para jogos eletrônicos, cobrindo muitos dos aspectos únicos e problemas ainda presentes neste campo bastante novo no mercado brasileiro.

Sexta-feira 29/09

10h30-12h

Conferência de encerramento: *Tradução na era de “pós-verdade” e “fatos alternativos”* – Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

As últimas eleições norte-americanas e o surgimento do fenômeno de “trumpismo” (e seus congêneres ao redor do mundo) trazem a baila algumas questões que sempre rodearam o ato tradutório, assim como as reflexões teóricas a seu respeito. Entre elas, salta aos olhos a questão da verdade, ou, mais especificamente, a fidedignidade ao texto original e ao seu significado. Porém, tal preocupação também sempre ofuscou o fato de que a tradução é a maneira mais eficaz de “criar” o suposto original

(numa reviravolta digna de Nietzsche!), o poder da tradução, da interpretação, de criar “fatos” novos e inéditos fica cada vez mais evidente. Assim, em vez de se lamentar sobre o que é “*lost in translation*,” talvez se deva prestar atenção naquilo que é “*gained in translation*” ou, melhor ainda, no que é “*fabricated in translation*.” É o lugar onde nasce os famigerados “fatos alternativos”.